



INFLUÊNCIA DO USO DE PRODUTOS DE HIGIENE ÍNTIMA E DE PEÇAS ÍNTIMAS NA OCORRÊNCIA DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.

Márcia Eduarda Domingos Melo¹
Leilane Barbosa De Sousa²

RESUMO

A candidíase vulvovaginal é uma infecção fúngica oportunista e consiste em uma das principais queixas ginecológicas, e seus sintomas podem interferir diretamente na qualidade de vida da mulher. Vários fatores já são discutidos na literatura como predisponentes para a doença, entre eles os hábitos de higiene íntima e de peças íntimas, apesar de não haver clareza acerca de quais condutas em higiene íntima estão associadas à ocorrência de candidíase vulvovaginal. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a influência do uso de produtos na higiene íntima e de peças íntimas na ocorrência de candidíase vulvovaginal. Trata-se de um estudo de caso-controle que teve como desfecho os casos de candidíase vulvovaginal diagnosticados clinicamente durante o período de novembro de 2023 a junho de 2024. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Integral à Saúde, localizado no município de Redenção, Ceará. Foram incluídos na amostra 8 casos e 18 controles. Foi realizada análise descritiva dos hábitos de higiene e cálculo da razão de chance (odds ratio). Os resultados deste estudo revelaram que quem realiza higiene íntima com sabonete íntimo tem menos chance de desenvolver candidíase e quem utiliza algum produto tem mais chances. Além disso, não higienizar peças íntimas com sabão de coco ou específico para peças íntimas aumenta as chances de ter candidíase vulvovaginal. Os achados apontam para a importância de orientar pacientes acerca da higienização da região íntima apenas com produtos ginecologicamente testados, bem como sobre a higienização de peças íntimas com sabão neutro.

Palavras-chave: candidíase vulvovaginal; hábitos de higiene; higiene íntima.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, eduarda.melo774@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, leilane@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção fúngica oportunista na qual diversos fatores podem influenciar seu aparecimento. Sua incidência vem crescendo e acometendo diversas mulheres. É considerada uma doença multifatorial, favorecida pela composição desequilibrada da microbiota e fatores predisponentes (ROSATI et., al 2020).

Os hábitos de higiene íntima inadequados e o uso de substâncias irritativas podem favorecer a CVV, propiciando condições vistas como favoráveis para a infecção fúngica, sendo importante o uso de sabonetes específicos para a região íntima, bem como o uso de sabão apropriado para a higiene de peças íntimas (BRASIL 2022).

Segundo Santos, Bispo e Souza (2021), é importante o profissional entender os hábitos de higiene da mulher e intervir diante das reais necessidades, ter um olhar holístico e atuar no melhor manejo possível da patologia, além de realizar intervenções educacionais para disseminar conhecimento a fim de diminuir os casos de CVV. Assim, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a influência do uso de produtos na higiene íntima e de peças íntimas na ocorrência de candidíase vulvovaginal.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo caso-controle que teve como desfecho casos de candidíase vulvovaginal. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) no período de novembro de 2023 a junho de 2024.

Foram incluídos na amostra 8 casos e 18 controles. A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos hábitos de higiene íntima e de peças íntimas abordados previamente em entrevista realizada durante a consulta. A análise de dados ocorreu por meio da análise descritiva dos hábitos e cálculo da razão de chance (odds ratio).

A pesquisa só ocorreu com quem concordou e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitados os aspectos Éticos-legais na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CAEE: 74251623.3.0000.5576; parecer:6.434.571).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo não tendo estudos descrevendo sobre os reais motivos de sua incidência, a candidíase ainda se encontra presente no cotidiano das pessoas. Na literatura alguns hábitos já estão comprovados mas alguns ainda não estão, sendo importante estudos para verificar tais possibilidades. Sendo assim, alguns produtos de higiene podem alterar o Ph vaginal, podendo ser um fator predisponente para a candidíase.

Os resultados finais obtidos revelam que quem realiza higiene íntima com sabonete íntimo tem menos chance de desenvolver candidíase (OR=0,76). O pH vaginal normal ajuda a proteger contra infecções, ele varia entre 3,8 a 4,5, sendo considerado como um ambiente ácido, e alguns produtos podem alterar esse pH visto como normal. Com isso, o uso do sabonete íntimo parece atuar na prevenção de desequilíbrios da flora vaginal e, consequentemente, na prevenção do surgimento de possíveis infecções (FABIANA et al., 2021).



Por outro lado, quem utiliza algum produto na região íntima tem mais chance de desenvolver candidíase (OR=1,25). Segundo Viana et al. (2019), existem cuidados que podem prevenir a ocorrência da CVV, e um deles é evitar colocar produtos não recomendados na região íntima. Portanto é importante realizar a limpeza vulvovaginal com água e sabonete hipoalergênico, além de não lavar esta região com sabonetes em barra, banho de espuma ou gel de banho (MURINA PF, 2021).

Sobre higiene de peças íntimas, verificou-se que não higienizar peças íntimas com sabão de coco ou específico para peças íntimas aumenta as chances de ter candidíase (OR=1,6). Por se encontrar em contato com a região íntima, a higienização de peças íntimas deve ocorrer de maneira correta para evitar problemas como a CVV, sendo importante utilizar um sabão que tenha pH neutro (MURINA PF, 2021).

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo revelaram que higienizar a região íntima com sabonete específico para a área podem ser fatores de proteção em relação à ocorrência de candidíase vulvovaginal, mas não utilizar pode ser um fator predisponente para a candidíase. Em relação a higiene de peças íntimas é importante utilizar os produtos adequados, pois verificou-se que não realizar tal cuidado aumenta as chances de desenvolver candidíase vulvovaginal.

Portanto, este estudo contribuiu para a produção de evidências científicas acerca da influência dos hábitos de higiene íntima e de peças íntimas na ocorrência da candidíase vulvovaginal e na identificação de eventuais fatores associados à ocorrência desta infecção, além de comparar os hábitos de mulheres com e sem esta condição.

Salienta-se que este estudo apresenta limitações, como a reduzida amostra obtida em virtude do prazo para entrega do relatório final desta pesquisa. Ressalta-se, todavia, que a coleta de dados continua até que a amostra pretendida seja obtida. Além disso, sugere-se que pesquisas semelhantes sejam desenvolvidas em contextos diferentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada Influência de Hábitos de Higiene Íntima e Vestuário na Ocorrência de Candidíase Vulvovaginal: Estudo Caso-Control. Executada entre (01/10/2023 a 30/09/2024), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MURINA PF, et al. Real-World Practices and Attitudes Towards Intimate SelfCare: Results From An International Women's Survey. J Gynecol Obstet Hum Reprod., 2021; 50(10):102192.

Rosati D, Bruno M, Jaeger M, Ten Oever J, Netea MG. Recurrent Vulvovaginal Candidiasis: An Immunological



Perspective. Microorganisms. 2020 Jan 21;8(2):144. doi: 10.3390/microorganisms8020144. PMID: 31972980; PMCID: PMC7074770.

SANTOS, Crislene da Silva; Bispo, Irailde Neves; Souza, Otaciana Almeida de. Candidíase Vulvovaginal Recorrente: O Papel Do Enfermeiro. Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 3, p. 470-483, 2021. Disponível em: <http://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/791>.

VIANA, A. S. et al. (2019) Os Fatores Relacionados à Incidência da Candida Albicans. ANAIS ELETRÔNICO CIC, v. 17, n. 17.

